

ENDIVIDAMENTO E A FALTA DE CULTURA DE INVESTIMENTOS

Desafios e Oportunidades para a Educação Financeira dos Brasileiros

Carlos Gustavo Lopes da Silva¹
Cristina Laranjeira²
Geisse Martins³

RESUMO

Em razão do orçamento familiar apertado, os brasileiros demonstram muita dificuldade em honrar os compromissos já assumidos e constituir um planejamento e/ou uma reserva financeira, no entanto, é inegável que parte da população beneficiada com renda mais alta, não dá importância necessária para poupar recursos e investir em ativos. Os dados mostram que somente três a cada dez consumidores brasileiros, com renda superior a cinco salários mínimos, encerram o mês com sobra financeira. A preferência por aplicar recursos na poupança é uma realidade para 26% dos 5.818 brasileiros entrevistados pela Anbima em parceria com o Datafolha, principalmente pela segurança e familiaridade com essa modalidade de investimento. O brasileiro troca rendimento por segurança dos recursos financeiros, contudo, a falta de conhecimento sobre o tema pode comprometer ganhos maiores se aplicados em outras modalidades igualmente seguras a poupança. Por fim, é preciso conciliar satisfação e certa qualidade de vida no presente para que o investidor não abandone a estratégia de poupar recursos no meio do caminho. A presente pesquisa deste *paper* utilizou como metodologia uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa.

Palavras-chave: Investimento. Endividamento. Cultura. Educação. Aposentadoria

ABSTRACT

Due to the tight family budget, Brazilians demonstrate great difficulty in honoring the commitments already assumed and constituting a plan and/or a financial reserve, however, it is undeniable that part of the population benefited with higher income, does not give the necessary importance to saving resources and investing in assets. The data show that only three out of every ten Brazilian consumers, with income above five minimum wages, end the month with financial surplus. The preference for investing resources in savings is a reality for 26% of the 5,818 Brazilians interviewed by Anbima in partnership with Datafolha, mainly due to the security and familiarity with this type of investment. Brazilians exchange income for security of financial resources, however, the

1 Doutorando em Gestão e Negócios (UNISINOS). Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede (UFSM). Especialização em Desenvolvimento de Jogos Digitais (ESTÁCIO). Pós-Graduação (MBA) em Administração Estratégica (ESTÁCIO). e-mail: cgsilva33@gmail.com

2 Graduada em Administração de Empresas. Especialização em Gestão de Negócios e Compliance. Mestrando em Administração de Empresas pela Must University. e-mail: cristina_laranjeira@hotmail.com

3 Doutorando em Educação (Yvy Enber). Mestre em Administração de empresas pela Must University. e-mail: geisse@geisse.com.br

lack of knowledge on the subject can compromise greater gains if applied in other equally safe modalities of savings. Finally, it is necessary to reconcile satisfaction and a certain quality of life in the present so that the investor does not abandon the strategy of saving resources halfway through. The present research of this paper used as a methodology a bibliographic review with a qualitative approach.

Keywords: *Investment. Indebtedness. Culture. Education. Retirement*

Introdução

Estudo realizado pela Febraban (Federação Brasileira de Bancos) em conjunto com o Banco Central do Brasil (Bacen) com 5.200 brasileiros, revelou que sete em cada dez gastam mais do que ganham e encerram o mês com dificuldade para honrar seus compromissos, beirando o endividamento (ALERJ, 2021), o que dificulta poupar reservas financeiras e constituir renda passiva.

Embora 500 mil novos investidores ingressaram (01 a 06/2021) na bolsa de valores (esse número era o total de investidores há três anos atrás), somente 34% dos entrevistados responderam que se sentem capazes de investir e temem as oscilações da bolsa de valores. Em razão disso, é fundamental a educação financeira no Brasil para formar uma cultura voltada a investimentos (ALERJ, 2021).



Figura 1 – Finanças
Fonte: Elaborada pelos autores

O MEC (Ministério da Educação) em parceria com a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) irá capacitar 500 mil professores, objetivando ensinar o tema educação financeira para mais de 25 milhões de estudantes (ALERJ, 2021).

O presente trabalho tem metodologia de revisão bibliográfica com uma abordagem qualitativa e objetiva verificar o hábito e a regularidade dos brasileiros em poupar recursos e em investir em ativos financeiros para a constituição de reservas de emergência, concretização de sonhos ou até mesmo para alcançar a independência financeira.

Cultura e endividamento são ofensores para investimento

Entre 2020 a 2022, a proporção de famílias endividadas passou de 66,5% para 77,9% (aumento de 11,4 pontos percentuais), bem como a inadimplência em 2022, registrou acúmulo de 28,9%, recorde da série história da medição da Peic (pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor), realizada pela CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Carrança, 2023).



Figura 2 – Planejamento
Fonte: Elaborada pelos autores

Em razão do orçamento familiar apertado, os brasileiros demonstram muita dificuldade em realizar planejamento financeiro e, principalmente, em poupar dinheiro. Situação ratificada por 56% dos clientes (total 1,5 mil) contactados pela empresa Acordocerto - *fintech* de renegociação de dívidas *online* (Exame: invest, 2021).

Por outro lado, o levantamento realizado pela CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) em parceria com o SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) com 800 pessoas de 12 capitais de cinco regiões brasileiras, revelou que 67% dos brasileiros não conseguem poupar nenhum centavo dos proventos financeiros. As classes mais pobres (C, D e E) concentram 71% de não-poupadores, enquanto que as mais privilegiadas (A e B) representam 54%, demonstrando que o hábito de guardar dinheiro não é frequente entre os brasileiros, independente da classe social (Globo.com, 2019).

Infelizmente, a realidade de muitas famílias brasileiras, principalmente no decorrer da pandemia, é que o desemprego e os salários baixos são os grandes ofensores para honrar os compromissos já assumidos, quanto mais constituir uma reserva financeira, no entanto, é inegável que outra parte da população beneficiada com renda mais alta, não dá importância necessária para poupar recursos e investir em ativos por falta do hábito e de cultura arraigada.

Os dados mostram que somente três a cada dez consumidores brasileiros, com renda superior a cinco salários mínimos (R\$ 4.690), encerram o mês com sobra financeira, o que vai na contramão para constituir uma renda passiva. Manter um orçamento controlado é o primeiro passo para poupar dinheiro, além disso, estabelecer uma quantia fixa mensal é uma iniciativa fortemente recomendada aos investidores indisciplinados (PREVIG, 2020).

Considerando todas as classes sociais, o percentual daqueles que conseguem poupar dinheiro cai sensivelmente. Em novembro de 2020, apenas 30% fecharam o mês com sobra financeira, contra 70% de não poupadores (PREVIG, 2020).

O descontrol das finanças pessoais pode ser decorrente, dentre outros fatores, da clareza de objetivos dos brasileiros. A partir do momento que a pessoa traça metas e estipula prazos para o atingimento, ela naturalmente começa a rever seus comportamentos com dinheiro. Como solução, o apoio de uma consultoria especializada pode ajudar na estruturação de um planejamento financeiro. Nos Estados Unidos essa prestação de serviço, de ajudar pessoas a organizarem as finanças e atingirem seus objetivos é bem comum, enquanto que no Brasil ainda é incipiente (Space Money, 2019).

Outra pesquisa realizada pelo Instituto Reclame Aqui, demonstrou que sete em cada dez brasileiros (71,8%) não tem o costume de investir parte de seus ganhos financeiros, principalmente por falta de hábito (40,5%), conhecimento (17,1%) e medo de perder dinheiro (9%), bem como 68%, que não detém nenhum tipo de investimento, não pretendem realizar aplicações financeiras no futuro. Dos entrevistados, 46,7% investem a menos de um ano, 27,8% entre um e cinco anos, 11,8% entre cinco e dez e 13,7% acima de dez. Aqueles que costumam investir buscam a independência e a estabilidade financeira, rentabilidade maior que a poupança, reserva de emergência ou realizar planos para empreender, dos quais 41,7% estão concentrados na faixa etária entre 18 e 30 anos, seguido de 22,3% com idade entre 30 e 40 anos (Saringer, 2021).

O fator educacional influência nos investimentos

Em Cingapura, as crianças aprendem desde cedo noções básicas de economia nas escolas, o que contribui para decisões inteligentes ao lidar com dinheiro ao longo da vida. Não é à toa que o país foi um dos melhores economistas do mundo. Pelos corredores das escolas, ao invés de “desenhos primários”, há exemplos de empresas bem-sucedidas e a explanação de como elas alcançaram o sucesso.

Apesar das diferenças culturais e das políticas públicas de cada país, o método de ensino adotado por Cingapura demonstrou tanta efetividade que foi incorporado por outros sistemas educacionais estrangeiros, inclusive pelo Jeff Bezos (fundador da Amazon) e sua esposa para compor o ensino dos seus filhos (Barria, 2018).

Em 2018, o exame do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), aplicado em 20 países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), identificou grande diferença de conhecimento financeiro entre alunos das classes alta e baixa. O Brasil é o quinto país com maior diferença entre as classes. O levantamento, revelou, ainda, que assuntos financeiros não são considerados relevantes para 39% dos jovens brasileiros e, que a principal fonte de informações sobre finanças, para 90% deles, é no ambiente doméstico, com os pais e/ou responsáveis (Lewgoy, 2021), o que demonstra que a educação financeira é aplicada de forma superficial e precisa ser difundida nas escolas.

Poupança é a aplicação preferida dos brasileiros

A preferência por aplicar recursos financeiros em caderneta de poupança é uma realidade para 26% das 5.818 pessoas (classes AB, C e DE) entrevistadas pela Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais) em parceria com o Datafolha, principalmente pela segurança e a familiaridade com essa modalidade de investimento. Em razão disso, a associação iniciou tratativas com a CVM para tornar a divulgação dos fundos de investimentos mais objetiva, compreensível e visual para atrair tais investidores (Spotorno, 2023).

Os investidores que optam por deixar o dinheiro na poupança, parado em conta corrente ou até mesmo em casa, alegam preferir ter o recurso disponível a qualquer tempo. Para especialistas, os brasileiros não possuem conhecimentos amplos de aplicações mais rentáveis adequados ao perfil

e aos objetivos de cada investidor, pois há investimentos com maior rentabilidade que a poupança e que, também, oferecem liquidez diária (FCDL Notícias, 2022).

Diante disso, podemos concluir que o brasileiro troca rendimento por segurança dos recursos financeiros, no entanto, a falta de conhecimento sobre o tema pode comprometer ganhos maiores se aplicados em outras modalidades igualmente seguras.

Produtos como fundos de renda fixa, títulos do tesouro direto, CDB - Certificado de Depósito Bancário e debêntures, oferecem rentabilidade maior que a poupança e baixo risco, com destaque para o CDB protegido, pelo FGC (Fundo Garantidor de Crédito), em até R\$ 250 mil (por CPF e Instituição Financeira). Essas modalidades são recomendadas para investidores com perfil “conservador” e podem contribuir para a formação de patrimônio e de renda passiva. Já produtos de renda variável (ações, fundos de ações, fundos multimercado, *commodities*, ETF - *Exchange Traded Funds*, BDR - Brazilian Depositary Receipts, entre outros) são para investidores arrojados, que não temem a volatilidade do mercado e buscam maior rentabilidade (Bertão, 2019).

Operações de *day trade* (compra e venda de ações no mesmo dia), por exemplo, proporcionam alta rentabilidade aos investidores, no entanto, requer criteriosa análise técnica, com a interpretação de gráficos, de tendências de alta e baixa dos ativos, de funcionamento de zonas de convergência de preço e de gerenciamento de risco da operação (E-Investidor, 2021).

Investir logo para conquistar a aposentadoria mais cedo

Embora muitos profissionais não pensem em parar de trabalhar, é importante não negligenciar essa possibilidade no futuro. A poupança é um dos pilares indispensáveis para a estabilidade financeira ao longo da vida, possibilitando constituir uma reserva de emergência e concretizar sonhos e planos.

A principal vantagem de poupar dinheiro, desde o início da carreira, é se beneficiar da multiplicação proporcionada pelos juros compostos por mais tempo, visando obter uma vida mais tranquila, em termos financeiros e até antecipar a aposentadoria. Além disso, diversificar as fontes de renda pode acelerar o processo de renda passiva e contribuir para a tão sonhada independência financeira. No entanto, especialistas alertam que é preciso conciliar satisfação e certa qualidade de vida no presente para que o investidor não abandone a estratégia de poupar recursos no meio do caminho. (Martins, 2018).

Investir em renda variável, é uma boa opção para quem deseja conquistar rentabilidade maior em menor tempo, porém são ativos com maior volatilidade, sujeito a perdas e recomendada para quem acompanha o mercado de perto ou contrata uma consultoria. Do contrário, a adesão de modalidades de renda fixa, pode ser uma boa substituição para quem não gosta das oscilações dos ativos de maior risco (Martins, 2018).

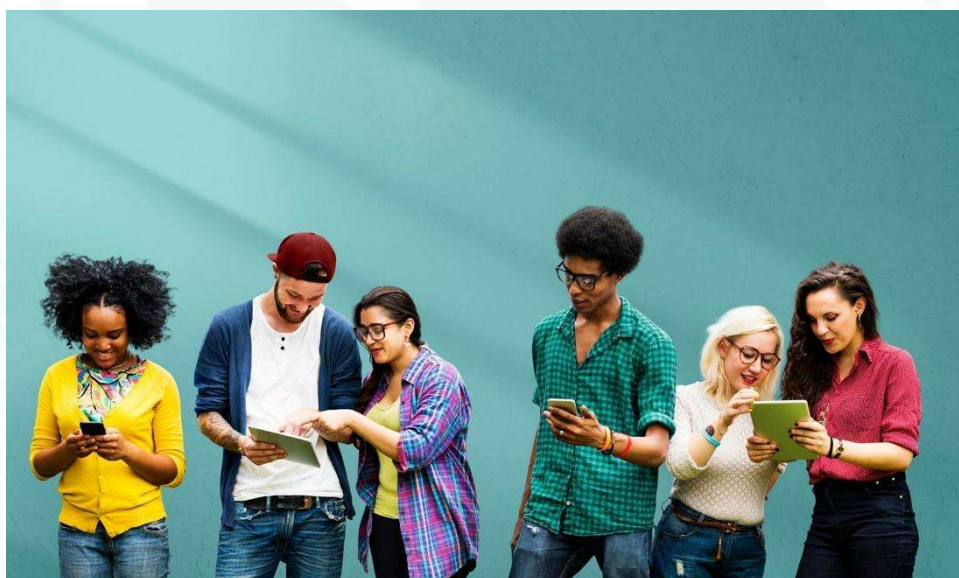


Figura 3 – Geração Z
Fonte: Elaborada pelos autores

A mudança de cultura é um processo lento e gradual e, apesar do constante consumo de bens e serviços, para satisfazer necessidades ou obter reconhecimento social, os jovens estão se

conscientizando a poupar recursos e fazer “um pé de meia” para desfrutar de uma vida confortável no futuro. Pesquisa denominada “lentes latinas”, realizada pelo Grupo Consumoteca, com dois mil jovens (do Brasil, Argentina, México e Colômbia) evidenciou comportamentos de consumo da geração Z contrários aos praticados pela geração anterior (*millenials*). A geração Y cresceu investindo em viagens, cursos e intercâmbios, enquanto que a Z quer conquistar a independência financeira e adquirir bens materiais como imóveis (por 83% dos entrevistados) e automóveis (por 63% dos entrevistados), visto ser uma geração que foi criada em cenários de crises. O estudo revela, ainda, que 73% dos entrevistados estão em busca de rendas adicionais para ganhar além do trabalho regular e 85% já arcam com as despesas de casa (Fernandes, 2023).

A geração Z costuma ser responsável com os gastos, poupam dinheiro, utilizam os canais digitais para adquirir produtos com preços mais atrativos e já são encarregados pelas decisões de compras domésticas (Ernst & Young, 2018).

Em 2031, a renda combinada mundial dessa geração pode chegar a R\$ 33 trilhões de dólares e já supera os *millenials* em 2035 (Negócios SC, 2021), assim as empresas de investimento, instituições financeiras e órgãos reguladores devem contribuir para aculturar os brasileiros na compra de ativos e criar produtos de investimentos adequados e atrativos ao perfil deles.

Considerações Finais

Diante do exposto, podemos concluir que a alta do endividamento no Brasil está associada a diversos fatores, geralmente com o desemprego e/ou a escassez de recursos pela classe mais pobre e o descontrole financeiro e a falta de cultura de investimentos, por parte da população com renda privilegiada.

Ao contrário de Cingapura, as escolas brasileiras não tratam sobre finanças pessoais e tampouco apresentam a compra de ativos em matérias específicas como segurança financeira ao longo prazo, assim não é cultural as pessoas aprenderem a gerenciar seus gastos, viver dentro do orçamento e aplicar as sobras financeiras em bons ativos.

Ainda, há aqueles mais controlados, que guardam seus recursos na poupança por medo de perderem dinheiro no mercado financeiro pela falta de conhecimento de que existem outras modalidades de investimentos também seguras e com rentabilidade superior.

Por outro lado, poupar recursos não quer dizer abdicar de ter qualidade de vida no presente, ao contrário, é importante que haja equilíbrio entre esses dois fatores e que se torne habitual reservar recursos para atingir objetivos futuros e/ou desfrutar de uma aposentadoria mais confortável.

Embora incipiente, parte da geração Z, diferente da Y, já apresenta comportamentos de consumo voltados a busca de melhores preços e sem tanta preocupação com marcas de luxo ou necessidade de ostentação, além disso, utilizam os canais digitais para obterem o conhecimento necessário para investirem no mercado financeiro, o que demonstra uma embrionária mudança de cultura, o que é altamente favorável para a redução do endividamento no Brasil.

Portanto, o processo de mudança cultural é lento e gradual e requer apoio das escolas, do governo, das instituições financeiras e dos órgãos reguladores para difundir a cultura de investimentos no território nacional.

Referências Bibliográficas

ALERJ - Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (2021). Brasileiro gasta mais do que ganha e não sabe reconhecer um bom investimento. Disponível em:

<https://www.querodiscutiromeuestado.rj.gov.br/noticias/6210-brasileiro-gasta-mais-do-que-ganha-e-nao-sabe-reconhecer-um-bom-investimento-diz-estudo>. Acessado em: 02 de abril de 2023.

Barria, C. (2018). Como é o ‘método de Cingapura’, usado pelo homem mais rico do mundo para ensinar matemática aos filhos. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-42989252>. Acessado em: 06 de abril de 2023.

Bertão, N. (2019). Por que você não investe? Veja o que os brasileiros responderam. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/educacao-financeira/noticia/2019/05/23/por-que-voce-nao-investe-veja-o-que-os-brasileiros-responderam.ghtml>. Acessado em: 07 de abril de 2023.

Carrança, T. (2023). Brasil bate recorde de endividados: com nome sujo, a gente não é nada. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c257e50r9rlo>. Acessado em: 02 de abril de 2023.

E-Investidor (2021). Day trade: o que é, quais as vantagens e como começar a operar? Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/educacao-financeira/day-trade-como-operar-vantagens/>. Acessado em: 07 de abril de 2023.

Ernst & Young (2018). A geração Z está crescendo rapidamente, com novas atitudes e expectativas nas organizações que cobiçam esses novos consumidores. Disponível em: https://www.ey.com/pt_br/digital/generation-z-millennial. Acessado em: 13 de abril de 2023.

Exame.invest (2021). 56% dos brasileiros têm dificuldades para guardar dinheiro; veja como começar. Disponível em:
<https://exame.com/invest/minhas-financas/56-dos-brasileiros-tem-dificuldades-para-guardar-dinheiro/>. Acessado em: 02 de abril de 2023.

FCDL Notícias (2022). 60% dos brasileiros colocam dinheiro na poupança (e o motivo para isso não faz sentido). Disponível em:
<https://www.fcdl-sc.org.br/fcdl-noticias/60-dos-brasileiros-colocam-dinheiro-na-poupanca-e-o-motivo-para-isso-nao-faz-sentido/>. Acessado em: 07 de abril de 2023.

Fernandes, V. (2023). Geração Z está mais focada em bens materiais do que em experiências. Disponível em:
<https://forbes.com.br/forbes-money/2023/01/geracao-z-esta-mais-focada-em-bens-materiais-do-que-em-experiencias/>. Acessado em: 13 de abril de 2023.

Globo.com (2019). 67% dos brasileiros não conseguem poupar dinheiro, aponta pesquisa. Disponível em:
<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/09/26/67percent-dos-brasileiros-nao-conseguem-poupar-dinheiro-aponta-pesquisa.ghtml>. Acessado em: 06 de abril de 2023.

Lewgoy, J. (2021). Educação financeira nas escolas fica para trás em meio à democratização de investimentos. Disponível em:
<https://valorinveste.globo.com/educacao-financeira/noticia/2021/06/22/educacao-financeira-nas-esc>

olas-fica-para-tras-em-meio-a-democratizacao-de-investimentos.ghml. Acessado em: 06 de abril de 2023.

Maria, G. (2011). Crianças têm aula de finanças para aprender a lidar com dinheiro. Disponível: <https://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2011/04/criancas-tem-aula-de-financas-para-aprender-lidar-com-o-dinheiro.html>. Acessado em: 06 de abril de 2023.

Martins, D. (2018). É possível poupar sem sacrificar o que você gosta. Disponível em: <https://exame.com/carreira/especialistas-dizem-como-poupar-sem-sacrificar-o-que-gosta/>. Disponível em: 07 de abril de 2023.

Negócios SC (2021). O que os consumidores de geração Z querem das marcas?. Disponível em: <https://negociossc.com.br/blog/o-que-os-consumidores-da-geracao-z-querem-das-marcas/>. Acessado em: 13 de abril de 2023.

PREVIG - Sociedade de Previdência Complementar (2020). Brasileiro não tem hábito de poupar, segundo pesquisa. Disponível em: <https://previg.org.br/2020/12/04/brasileiro-no-tem-o-hbito-de-poupar-segundo-pesquisa/>. Acessado em: 07 de abril de 2023.

Saringer, G. (2021). Sete em cada dez brasileiros não têm o costume de investir, diz pesquisa. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/32721_sete-em-cada-dez-brasileiros-nao-tem-o-costume-de-investir-diz-pesquisa.html. Acessado em: 02 de abril de 2023.



Space Money (2019). 48% dos brasileiros não saber quanto gastam e quanto ganham; a consultoria financeira pode ser a solução. Disponível em: <https://www.spacemoney.com.br/>. Acessado em: 07 de abril de 2023.

Spotorno, K. (2023), Por que o brasileiro ainda prefere ganhar juros da poupança. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/investimentos/juros-poupanca-raio-x-do-investidor-anbima/>. Acessado em: 06 de abril de 2023.

